



CCB

10 ABR 25

**18 MONTHS – ÓPERA SOBRE
(CORPOS) REFUGIADOS
DE DIMITRIS ANDRIKOPOULOS
QUARTETO CONTRATEMPUS**

ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO

Temporada 2024/2025

Ópera de câmara multimédia

Pequeno Auditório

Quinta, 20h00

M/12

Duração aproximada: 70 min.

Legendado em português

Uma criação de **Quarteto Contratempus**

Composição **Dimitris Andrikopoulos**

Libreto e recolha de depoimentos de refugiados **Fadi Skeiker**

Encenação **Nuno M Cardoso**

Cenografia e figurinos **Nuno Carinhas**

Interpretação **Teresa Nunes** (Soprano), **Miguel Leitão** (Tenor), **Crispim Luz** (Clarinete), **Carolina Leite Freitas** (Violoncelo) e **Bernardo Pinhal** (Piano)

Desenho e operação multimédia **Hugo Edgar Mesquita**

Desenho de luz e operação **Mariana Figueroa**

Desenho de som e operação **João Monteiro**

Produção e comunicação **Jessica Roque, Marta de Baptista e Ana Almeida**

Tradução **Constança Carvalho Homem**

Costureiros **Ruben Ponto e Ana Fernandes**

Assistência de figurinos **Rafa Alves**

Apoio à recolha de depoimentos **Raquel Melo**

Técnico de gravação e mistura de eletrónica **Miguel Bastos**

Registo vídeo **Miguel F**

Registo fotografia **Pedro Sardinha**

Agradecimentos **Agrupamento de Escolas de Maximinos,**

Centro Social das Antas, Orquestra Afegã de Braga, Rui Azevedo, ESMAE

Organização **Quarteto Contratempus**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão**

O Quarteto Contratempus é uma estrutura financiada pela
República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes.

Apoios



Foto de capa: © Nuno M Cardoso

SINOPSE

«Uma terra estrangeira

Uma praia

Pessoas em busca de uma nova esperança

As suas memórias

Memórias do passado

Um passado que não deixou espaço para a esperança

A única solução é fugir

Permitir-se sonhar com um novo começo

Uma nova casa

Tudo o que é preciso são 18 meses

18 meses para escapar

18 meses para sobreviver

18 meses para sonhar

18 meses.»

Dimitris Andrikopoulos, Composição

18 Months [18 Meses] é uma ópera que explora a jornada angustiante de refugiados que escapam da sua terra natal devastada pela guerra à procura de segurança. A ópera explora a luta desesperada dos refugiados no mar, intervenções divinas que questionam a natureza do sofrimento e o desafio que é encontrar aceitação numa nova terra. À medida que os refugiados enfrentam os seus traumas do passado e lutam por um futuro de esperança, *18 Months* examina a resiliência do espírito humano e a interação complexa entre a esperança, a empatia e as duras realidades conferidas por estarem fora do seu país de origem. A ópera baseia-se em histórias da vida real que o libretista recolheu de refugiados afegãos, sírios e ucranianos que vivem em Portugal.

Fadi Skeiker

Libreto



© Pedro Sardinha



18 MONTHS – ÓPERA SOBRE (CORPOS) REFUGIADOS

Encenar uma obra original inédita, um convite e encomenda do Quarteto Contratempus, é não só um desafio, um prazer e um privilégio, como uma enorme responsabilidade, quando o tema é este de *18 Months*. Tentei trazer a dimensão de Humanidade e lembrar o que Hannah Arendt descreveu em *Nós, Refugiados*, numa situação que se reflete nesta obra: «Tínhamos perdido a nossa pátria, o que significa que perdêramos a familiaridade com a nossa vida quotidiana. Tínhamos perdido os nossos empregos, o que quer dizer que perdêramos a confiança de quem sabe ter alguma utilidade neste mundo. Tínhamos perdido a nossa língua, o que representa que perdêramos a naturalidade das nossas reações, a simplicidade dos gestos, a expressão não afetada dos sentimentos. Tínhamos deixado os nossos parentes, e os nossos melhores amigos tinham sido mortos, e isso significa a rutura das nossas vidas privadas.» Quando os nossos caminhos, percursos, destinos e linhas de vida cruzam com a alteridade, manter a compreensão, a empatia e lembrar que «ao deixarmos de ver no outro o que há de semelhante, passámos para o lado da crueldade, da barbárie». E tentar encontrar, sempre, a Esperança, Luz e Liberdade que esta obra também contém!

Nuno M Cardoso
Encenador



© Pedro Sardinha

Às vezes é extremamente difícil encontrar uma medida para avaliar a crueldade da natureza humana. Ao longo da história, as pessoas cometeram todos os tipos de atos cruéis, degradantes e maus em relação aos outros. A desumanização através da propaganda e da linguagem constituíram os primeiros passos para a vitimização de pessoas ou grupos, resultando na perseguição, na morte e até mesmo no genocídio de grupos étnicos e populações inteiras. No momento em que escrevo este texto, há 27 conflitos ativos em todo o mundo, conflitos que geram destruição, morte e deslocação.

O movimento de populações resultante da necessidade de sobreviver aos conflitos, ou a qualquer outro tipo de perseguição, é tão antigo quanto a humanidade. Nas primeiras décadas do século XXI, a humanidade ainda está a demonstrar em diversos casos o seu lado desumano. A tragédia das pessoas em fuga das suas casas ainda é tão atual quanto em épocas anteriores.

Como ser humano e artista, a primeira e mais natural forma de protestar contra essa barbaridade é através da minha arte. Já no quarto ato da *Ópera Real*, uma obra que completei há três anos, tratei de uma temática semelhante. Sendo também grego, vindo de um país que desde sempre constituiu a ponte entre o ocidente e o oriente, um país que nos seus muitos anos de existência, e ainda mais nos últimos seis anos, viu esta situação por diferentes ângulos, torna-se ainda mais importante para mim a participação e realização deste projeto. O Quarteto Contratempus é um *ensemble* versátil que nos últimos anos tem vindo a ter uma intensa atividade na ópera e no teatro musical contemporâneo. Nesse sentido, acredito que será uma grande oportunidade participar como parte da equipa criativa deste projeto.

Dimitris Andrikopoulos
Compositor

18 Months é o resultado da vontade do Quarteto Contratempus e do compositor Dimitris Andrikopoulos de trazer para palco a ideia destes (corpos) refugiados que sempre originaram as mais variadas movimentações de populações ao longo dos séculos.

Fadi Skeiker, escritor e encenador sírio, foi uma escolha evidente, não só pela ligação à situação do seu país de origem, mas sobretudo pelo seu trabalho de investigação sobre refugiados.

Juntámos assim a esta equipa o encenador Nuno M Cardoso, que veio ajudar a aprofundar esta procura, que lhe deu um sentido e chegou a este objeto que tem tanto de simples, como de complexo, que é um emaranhado de caminhos e uma libertação, uma ilusão e desilusão, uma força e fraqueza. Ao longo deste processo, tentámos sempre compreender como é que poderíamos encontrar esperança no meio de pessoas que deixam a sua vida para poder continuar a viver. Isso levou-nos a perceber que estamos sempre a falar de humanidade, de encontrar uma mensagem de amor universal e a empatia como resposta à diferença e ao desconhecido.

Teresa Nunes
Diretora Artística do Quarteto Contratempus

Fadi Skeiker

Libertista

Fadi Skeiker é um artista de teatro, um acadêmico e um educador com um grande foco nas interseções do teatro com a justiça social e as experiências das comunidades diaspóricas. Nascido na Síria, é licenciado pelo Instituto Superior de Artes Teatrais de Damasco, tem um mestrado pelo Emerson College de Boston e um doutoramento pela Universidade do Texas, em Austin, EUA. Como realizador, praticante de teatro aplicado, investigador e autor, Fadi é conhecido por utilizar o poder do teatro para abordar questões sociais prementes e promover o crescimento pessoal. Nas suas várias funções — seja a encenar, a orientar *workshops* de teatro ou a conduzir investigações — Fadi esforça-se constantemente para ampliar as vozes de comunidades historicamente marginalizadas e socialmente desfavorecidas, particularmente aquelas que foram deslocadas ou vivem em contextos diaspóricos. O seu trabalho de impacto estende-se por vários países, incluindo a Jordânia, Portugal e Alemanha. Antes de ingressar na UArts, Skeiker lecionou na Universidade da Jordânia, na Universidade do Minho, em Portugal, e na Universidade do Texas. Também trabalhou como investigador visitante na Universidade Livre de Berlim, na Alemanha. O envolvimento abrangente de Fadi no teatro lançou as bases para muitos

dos seus trabalhos de investigação e para a sua publicação pela Routledge de 2021, intitulada *Syrian Refugees, Applied Theatre, Workshop Facilitation, and Stories: While They Were Waiting*. Entre as suas recentes encenações contam-se produções notáveis, incluindo *Rhinoceros* de Eugène Ionesco, *I Want a Country* de Andreas Flourakis e *Kiss* de Guillermo Calderon.

Dimitris Andrikopoulos

Compositor

Dimitris Andrikopoulos nasceu em 1971 em Larissa (Grécia). Iniciou os seus estudos de Composição nos Países Baixos, em Roterdão, com Klaas de Vries, os quais concluiu em maio de 2004, tendo sido premiado com o Prémio de Composição da Rotterdam Higher School of Music and Dance. Foi selecionado como Participante Ativo para o Center Acanthes 2005 em Metz, onde trabalhou com W. Rihm, P. Dusapin e A. Solbiati. Colaborou com vários grupos, tais como o Asko Ensemble, Mondrian Quartet, Remix Ensemble, ARTéfacts Ensemble, Nederlands Ballet Orkest, Orchester National de Lorraine, a Orquestra Nacional de Atenas, Colors Contemporary Music Group, Ynx Ensemble, Orquestra de Jazz de Matosinhos e Drumming GP. Em maio de 2002, ganhou o Primeiro Prémio no concurso NOG para Jovens Compositores, com a obra *Antiparathesis* para Violino e Orquestra, e em 2010 foi premiado

com o Prémio do Center for Composition and Associated Studies da Universidade de Birmingham pela obra *Metamorphoses I* para *ensemble*. Em 2012, recebeu o ITEA/Harvey Phillips Award for Excellence in Composition pela obra *Anathema I*. Foi Artista Residente em 2013 no CCC – Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha. Em 2013, concluiu com sucesso o seu doutoramento em Composição na Universidade de Birmingham. Desde 2004, é professor de Composição na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) do Instituto Politécnico do Porto.

Nuno M Cardoso

Encenador

Nuno M Cardoso nasceu a 23 de agosto de 1973 no Porto. Encenador, ator, diretor artístico e professor. Encenou mais de uma centena de obras de autores como Shakespeare, Goethe, G.E. Lessing, Alfred Jarry, Apollinaire, Karl Kraus, Samuel Beckett, R.W. Fassbinder, Bernard-Marie Koltès, Fernando Pessoa, Mickaël de Oliveira e Tiago Rodrigues. Como ator, trabalhou com os encenadores Ricardo Pais, Nuno Cardoso, Giorgio Barberio Corsetti, Jean-Louis Martinelli, Cláudio Lucchesi, Rogério de Carvalho, Manuel Sardinha, entre outros, e com os realizadores Manoel de Oliveira e Saguenail. É membro do NIEP – Núcleo de Investigação em Estudos Performativos e do comité

português da EURODRAM – Rede Europeia de Tradução Teatral. Diretor do projeto *Cassandra* para a RTP, diretor artístico da AMANDA, dedicada à nova dramaturgia contemporânea, e assessor da Direção Artística do Teatro Nacional São João.

Foi consultor de programação das Artes Performativas na Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e membro da direção do Teatro Só, Cão Danado e Ao Cabo Teatro. Doutorando em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Tem o mestrado de Teatro – Ramo Encenação da Escola Superior de Teatro e Cinema, o curso internacional itinerante de Aperfeiçoamento Teatral da École des Maîtres e frequência da licenciatura em Matemática e Ciências da Computação da Universidade do Minho. É professor convidado na licenciatura em Teatro da Universidade do Minho, na licenciatura em Artes Dramáticas da Universidade Lusófona do Porto e na pós-graduação em Dramaturgia e Argumento na ESMAE, tendo também lecionado no Balletteatro, EPAOE Chapitô e ACE Escola de Artes.

Teresa Nunes

Soprano

Soprano, diretora artística e gestora. Licenciada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto na classe do prof. Rui Taveira. Pós-graduada em

Ópera e Estudos Teatrais pela ESMAE. Foi-lhe atribuído o 1.º prémio no Concurso escolar Santa Cecília em 2003, em Canto. É diretora artística do Quarteto Contratempus, e com esta entidade, idealizou, criou e produziu mais de 10 óperas e espetáculos cénicos que circularam por todo o país, somando mais de uma centena de apresentações. Como cantora/soprano, participou em diversas *masterclasses*, tendo trabalhado com Lena Lootens, Susan McCullough, Laura Sarti, Armando Possante, Jill Feldman, Robin Bowman, Gabriela Morigi, entre outros. Apresentou-se em concerto a solo em várias salas de Portugal, Espanha, Inglaterra e Brasil. É membro fundador do Quarteto Contratempus, constituído por soprano, clarinete, violoncelo e piano, que se dedica à ópera multimédia contemporânea, com quem ganhou o 3.º prémio das indústrias criativas e Born from knowledge 2018. Estreou dezenas de óperas contemporâneas portuguesas. Estreou as obras *Viagem interior* de Sérgio Azevedo, *Semana profana*, *Destinos* e *Variações a partir de um coração* de Fernando Lapa, *Escuro Silêncio da chuva* de Daniel Moreira. Gravou a ópera em *audiowalk Paramos ou morremos* de Diogo Ferreira. Trabalhou com os encenadores António Durães, Peter Konwitschny, Julieta Rodrigues, Catarina Costa e Silva, entre outros, e com os maestros António Saiote, Nikolay Lalov, Diogo Costa, Constança Simas, Jan Wierzbza entre outros. Trabalha regularmente

com Peter Harrison. Tem especial interesse na interpretação de obras contemporâneas com utilização de movimento dos intérpretes e tecnologia, como parte da interpretação artística. É também licenciada em Gestão pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. É presidente da associação Harmonyrails.

Miguel Leitão

Tenor

Estudou no Conservatório de Música do Porto e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Foi membro do Estúdio de Ópera da Casa da Música do Porto, onde, como solista, participou em diversas produções. Durante o verão de 2007 participou no festival de Aldeburgh (Inglaterra), em diversas produções, assim como no festival de Bregenz (Áustria). Fez parte do coro do Festival de Glyndebourne na temporada de 2008, assim como da digressão desta companhia, onde interpreta o *cover* do papel de Monostatos em *A Flauta Mágica* de W. A. Mozart. Como membro do Coro do Festival de Glyndebourne, e no âmbito do Jerwood Development Scheme, participou em vários *workshops* do Serviço Educativo desta instituição. Em março de 2009 reforçou o coro da Covent Garden Opera House na ópera *Der Fliegende Hollander* de Wagner, interpretando o papel de Geister chorus. Após uma longa experiência coral, dedicou-se

também à direção, tendo dirigido o Coro Anonymus e o eCOROMia – Coro da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, com os quais se apresentou diversas vezes em concerto. Foi também membro do Coro da Casa da Música e assumiu em 2021 a direção do coro de adultos do projeto Coro Lira. Lecionou em várias escolas e academias as disciplinas de Canto e Coro e na Santa Casa da Misericórdia do Porto foi monitor de música no CIAD (Centro Integrado de Apoio à Deficiência), onde desenvolveu trabalho com pessoas com deficiência. Ainda no CIAD, desenvolveu trabalho em parceria com a Casa da Música no âmbito dos projetos *Um instrumento para todos*, *A Casa vai a Casa* e *Sem dó nem piedade* e coordenou vários projetos de formação profissional, com o objetivo de potenciar a empregabilidade deste público. Integrou o elenco da ópera multimédia *Simplex*, a partir da qual iniciou a colaboração com o Quarteto Contratempus, onde desenvolve trabalho como cantor.

Quarteto Contratempus

O Quarteto Contratempus (QC) é uma estrutura artística que se dedica à criação, interpretação e divulgação de Ópera Contemporânea Multimédia. Teve a sua génese em 2008 com a formação original de Soprano, Clarinete, Violoncelo e Piano. A Missão do QC é a promoção, criação e difusão da música e da ópera portuguesa, a investigação

e experimentação artística através do uso de tecnologia, e o envolvimento das comunidades na ópera e música de câmara. Em 2018, o QC foi distinguido com o 3.º Prémio Nacional de Indústrias Criativas (promovido pelo Grupo Super Bock/Serralves) e com Prémio Born from Knowledge (promovido pela ANI).

Em 2021, cria o Contrapartituras – Laboratório de Ópera e música em cena, um lugar de pesquisa, investigação, criação e questionamento. É atualmente uma estrutura financiada pelos apoios sustentados da DGArtes.

Em 2024 tornou-se membro do CLASP e CSF de Campanhã, Porto, onde contribui para elaborar e colocar em prática o plano de desenvolvimento social do município.

Organizou a 1.ª edição do FIATO – Festival Internacional de Arte e Ópera do Porto.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR

CICLO SEXTA MAIOR
RECITAL DE VIOLONCELO E PIANO

Bach e Victorino d'Almeida
Bruno Borralhinho e Raúl da Costa

António Victorino d'Almeida, figura proeminente da música e arte portuguesa, é homenageado no seu 85.º aniversário com um recital que destaca a sua versatilidade como compositor, maestro, pianista e escritor. O programa inclui as suas três *Bagatelas* para violoncelo e piano, compostas em diferentes épocas, caracterizadas por uma linguagem vanguardista e uma abordagem de temas populares. O recital também apresenta a estreia mundial de uma nova obra encomendada pelo CCB. Em paralelo, há uma homenagem a Johann Sebastian Bach, com a interpretação das *Sonatas BWV 1027-1029*, originalmente para viola da gamba, agora essenciais no repertório do violoncelo.

9 MAIO 2025

Sexta, 20h00
Pequeno Auditório
M/6

Brno Borralhinho © Isabel Noack

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO
MEDIA

